

Experiência no desenvolvimento de um curso de formação em economia solidária
Eixo Temático: Transformar o trabalho/ Transformar el trabajo/ Transformer le travail

Autoras: Manuele Maria Gomes dos Santos¹
Universidade Federal da Paraíba, manun04gomes@gmail.com

Matheus Vasconcelos Castelliano¹
Universidade Federal da Paraíba, mvcastelliano@gmail.com

Manuella Castelo Banco Pessoa²
Universidade Federal da Paraíba, manucastelobranco2@gmail.com

Este trabalho objetiva discutir o processo de elaboração e execução de um curso formativo sobre a economia solidária (ES) desenvolvido pela ação de extensão “Formação em economia solidária: por novas relações de trabalho, tecendo resistência e solidariedade”. As relações sociais e de trabalho no capitalismo são construídas através de um sistema de produção que produz, reproduz e busca manter-se por meio da exclusão e desigualdade. Em contraponto, a Economia Solidária se apresenta como um modo de produção que busca o desenvolvimento de um contexto de vida e trabalho embasado na democracia e igualdade. Onde as pessoas inseridas nesse movimento buscam a construção de um coletivo de trabalho que oriente suas ações mediante práticas de cooperação e solidariedade, visando a divisão e propriedade igualitária dos meios de produção, comercialização e consumo (Singer, 2013). Tendo essas questões em consideração, as incubadoras de empreendimentos solidários em especial auxiliam nos processos de organização dos grupos, bem como realizando trabalhos de assessoria técnica e/ou formativa a trabalhadoras e trabalhadores que compõem grupos, cooperativas, e associações. Assim, as incubadoras são espaços, em geral criados em contexto universitário, que fazem uso de ferramentas, conhecimentos e tecnologias desenvolvidas no meio acadêmico para execução dessas atividades (Calbino & Paula, 2012). Mais especificamente acerca das ações de formação, existe a possibilidade da vinculação entre a Economia Solidária e a Educação Popular, com o intuito de promover o desenvolvimento de uma educação que respalda-se na aprendizagem por meio da ação, reflexão, seguida de uma nova ação. De modo que, a elaboração do conhecimento acontece por meio da ação das pessoas que fazem parte dos empreendimentos, ao buscar soluções para suas necessidades, tendo em vista as

¹ Graduanda em Psicologia pela UFPB

² Professora Adjunta vinculada ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

vivências que estes têm inseridos num contexto histórico, político, econômico, social, cultural e territorial (Zitkoski, 2010). Dessa forma, é necessário destacar que a economia solidária é um movimento composto por grupos heterogêneos que realizam diversas atividades econômicas, tornando fundamental por parte das incubadoras uma prática em equipe multiprofissional. Para que seja assegurada a promoção de atividades transdisciplinares, desenvolvidas por equipes multiprofissionais, focadas nas necessidades dos trabalhadores e dos empreendimentos da Economia Solidária. Para tal, é exigido do profissional da psicologia uma atuação crítica em relação aos aspectos de desigualdade e exclusão que fazem parte do mundo do trabalho, para que atuando em parceria com esses trabalhadores, seja possível promover a potencialização da saúde e qualidade de vida desses (Esteves, Bernardo & Sato, 2017). Diante desse cenário, também dado o contexto atual de insegurança no mundo do trabalho, ampliado pelo cenário da pandemia da covid-19, nossa motivação surgiu a partir de uma demanda apresentada pela Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade Federal da Paraíba - UFPB (INCUBES), como também da ausência desse tema dentro do atual projeto pedagógico do curso de psicologia da Universidade Federal da Paraíba, nesse sentido, visamos criar um espaço formativo para discussão sobre os principais aspectos que envolvem a teoria e prática da ES. Assim, o curso foi pensado a partir dos encontros do projeto de extensão o qual este estava vinculado, onde os processos de criação de um cronograma, programação, contatos com professores convidados, abertura de inscrições e divulgação se deram antes do início propriamente dito do curso. A modalidade do curso foi remota, visando o cenário de pandemia da covid-19, neste sentido, foi dividido em duas modalidades, sendo elas: teórica e prática. A modalidade teórica consistiu nas aulas realizadas em formato de lives, que foram transmitidas pela plataforma do *StreamYard* no canal do *Youtube* da Incubadora, depois desses encontros, numa semana seguinte, era realizado um grupo de estudos, que acontecia na plataforma *Google Meet*, com os participantes do curso mediados pelos extensionistas do projeto. Dentre as temáticas discutidas durante essa primeira parte foram: Princípios da Economia Solidária; Incubadoras de Empreendimentos Solidários; Educação Popular; por fim Planejamento, Controle de Produção e Comércio Justo. Para isto, as ferramentas metodológicas utilizadas incluíram o uso de textos disponibilizados em uma pasta no *Google Drive*, recursos audiovisuais, *Instagram*, e slides. Já a modalidade prática voltou-se para realização de entrevistas com trabalhadores e trabalhadoras de empreendimentos solidários, realizadas pelos participantes em conjunto com os

extensionistas que acompanharam essa atividade. Essas entrevistas ocorrem tanto em formato remoto, quanto presencial, seguindo as orientações do protocolo de biossegurança da UFPB e também as recomendações do estado. Por fim, se realizou um encontro remoto a fim de socializar como foi a experiência da entrevista e os principais achados, contando como momento de encerramento do curso. Desse modo, conseguiu-se a aproximação com oito empreendimentos, estes que foram: Banco Comunitário Jardim Botânico (João Pessoa-PB); Cooperativa Agroecológica Mista da Várzea Paraibana - Comase (João Pessoa-PB); Ecovárzea Feira Agroecológica (João Pessoa-PB); Ecolanches (João Pessoa-PB); Flores do Poço (Cabedelo-PB); Esperança Viva de Logradouro - Feira de Logradouro (Logradouro-PB); Geração Poá (Porto Alegre-RS); e Cooperativa dos Produtores Rurais da Agricultura Familiar - Coopasa (Pitimbu - PB). Como resultado, obtiveram-se 40 inscrições para participação no curso, dessas, apenas 15 participantes se mantiveram ao longo da parte teórica. Durante a condução da modalidade prática apenas oito participantes continuaram, onde a maior parte destes estavam inseridos dentro do contexto acadêmico, por exemplo alunos da UFPB. No que diz respeito às lives no *Youtube*, encontrou-se que nossas aulas tiveram uma repercussão acima do esperado, em especial a aula sobre Princípios da Economia Solidária, ao passo que é o vídeo mais assistido do canal da incubadora. Neste sentido, concluímos que através da experiência aqui relatada, percebemos a importância da Psicologia do Trabalho reforçando o seu compromisso ao inserir-se no campo da Economia Solidária, como nas empresas de gestão horizontal e centrada na cooperação, contrárias ao modelo tradicional de capitalismo, que preza pela heterogestão e competitividade. Considerando as dificuldades de romper com esse modelo de gestão tradicional, que vem ao longo dos anos sendo bastante reforçado dentro do sistema econômico em que vivemos, é imprescindível que a Psicologia se inclua nas discussões acerca da solidariedade, cooperação e autogestão. Por fim, acreditamos que apesar das dificuldades encontradas na condução, a vivência do curso foi importante tanto para os ouvintes quanto para os extensionistas, pois para muitos este foi o primeiro contato com a Economia Solidária, e a partir desta troca de saberes acreditamos que estamos contribuindo para uma jornada que a psicologia já vem construindo ao lado do movimento ES no Brasil, reafirmando um compromisso com o trabalho digno e uma sociedade igualitária para todos.

Palavras-chave: Economia Solidária. Formação. Psicologia Social do Trabalho.

Referências:

- Singer, P. (2013). Fundamentos. In: Singer, P., *Introdução a economia solidária* (pp. 7-23). São Paulo. Fundação Perseu Abramo.
- Calbino, D. & Paula, A. P. P. (2012). A Gestão na economia solidária: um estudo nas incubadoras de empreendimentos solidários. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 5(1), 108-126. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202012000100008
- Zitkoski, J. J. (2010). Educação Popular e Economia Solidária: um diálogo possível e necessário. *Diálogo*, 17, 97-106. <http://dx.doi.org/10.18316/62>
- Esteves, E. G., Bernardo, M. H. & Sato, L. (2017). Fontes do pensamento e das práticas em psicologia social do trabalho. In: Coutinho M. C., Bernardo M. H., Sato L. (Orgs.), *Psicologia social do trabalho* (pp. 49-80). Petrópolis: Vozes.